

Viseu a Preto e Branco

02-Set-2009

Viseu cresceu, mas desenvolveu-se de forma desigual, descontinua e insustentável. Urbanizações desmedidas e grandes superfícies comerciais na periferia à custa do abandono das freguesias limítrofes, da desertificação humana do centro da cidade, da insegurança e da decadência habitacional e comercial no centro histórico.

A reabilitação habitacional do centro histórico tem vinte anos de atraso. Autorizam-se obras de recuperação que desvirtuam a coerência arquitectónica dos espaços. Aproveitou-se mal as verbas do Polis. Exceptuando o parque linear, ficou por fazer o principal: o Parque Urbano da Aguieira e o Centro de Interpretação da Cava.

Está a herança de 20 anos de gestão autárquica de Fernando Ruas.

À

Conhece Viseu a Preto e Branco

Viseu a PRETO e BRANCO. POR UM CONCELHO MAIS COLORIDO, COM MAIS VIDA!

ORDENAMENTO E AMBIENTE URBANO

Pontos negros:

Centro Histórico desertificado

Vinte anos de atraso na reabilitação de um terço das habitações degradadas no Centro Histórico

Falta de espaços públicos potenciadores da vida colectiva

Pontos em branco (a colorir pelo Bloco):

Prioridade à revitalização do Centro Histórico, investindo fortemente na reabilitação urbana e no seu repovoamento

Mais espaços públicos que dinamizem a vida colectiva.

MOBILIDADE

Pontos negros:

Tráfego caótico na cidade

Dificuldades de estacionamento

Transportes públicos que não respondem às necessidades dos munícipes

Pontos em branco (a colorir pelo Bloco):

Parques de estacionamento nas periferias, nomeadamente através do aproveitamento de terrenos devolutos

Transportes públicos mais frequentes, com horários nocturnos em todas as freguesias.

Ligar rapidamente em transportes públicos à Linha da Beira Alta.

EDUCAÇÃO E CULTURA

Pontos negros:

Subjugação do Ensino Superior Público aos interesses privados, desaproveitando as potencialidades do Instituto Politécnico.

Ausência de uma estratégia de desenvolvimento cultural do concelho.

Pontos em branco (a colorir pelo Bloco):

A transformação do IPV em Universidade Politécnica com inclusão do Curso de Medicina na Escola Superior de Saúde e criação da Escola Superior de Artes.

Aumento das dotações orçamentais para a cultura.

Programa de apoio a projectos culturais autónomos.

Cedência gratuita do Auditório Mirita Casimiro e do Multiusos para projectos culturais e desportivos.

Existência de animadores culturais em todos os lares.

Centros de Tempos Livres e Cibercentros em todas as freguesias.

Potenciar a Praça 2 de Maio como espaço de cultura e de lazer.

INTERVENÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL

Pontos negros

O desenvolvimento do concelho é desigual, como são desiguais as condições de vida da população. Face à crise económica e social, o executivo camarário limita-se a pôr em prática medidas avulsas de carácter assistencialista. O licenciamento exagerado de grandes superfícies e o crescimento de urbanizações na periferia, levou à agonia do pequeno comércio e à desertificação do centro, com o aumento da insegurança.

Pontos em branco (a colorir pelo Bloco)

Apoio ao pequeno comércio, dando vida e mobilidade ao centro da cidade.

Política orçamental mais transparente.

Redes Sociais de Apoio aos idosos.

Apoio e Casas Abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica.

Criação do Conselho Municipal de Imigrantes e Minorias étnicas.

Criação de um gabinete de acompanhamento de situações de maior pobreza.

PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

Pontos negros:

Ausência de audição dos cidadãos (s) e de uma permanente informação sobre a actividade municipal.

Pontos em branco (a colorir pelo Bloco):

Informação atempada sobre as reuniões dos órgãos autárquicos. Transmissão, em directo, das sessões da Assembleia Municipal.

A Implementação de mecanismos que promovam a participação cidadã (o orçamento participativo, o aprofundamento do direito de petição e o recurso ao referendo local em questões decisivas para o futuro do concelho)

À